

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Nunca se envergonhe, sempre existirão aqueles que serão contra você, mas eles não merecem a mínima atenção.

J.K. Rowling

Empresas do DF entre os maiores atacadistas do país

Representantes do Distrito Federal participaram, nesta semana, do Encontro de Valor, na sede da Fecomércio de São Paulo. O evento reúne executivos da indústria de bens de consumo e os 300 maiores agentes de distribuição do país. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, esteve presente. Foi um dos homenageados devido à recente aprovação no Congresso do Projeto de Lei 05/21, que permite a prorrogação de incentivos fiscais ao comércio, o mesmo benefício que já havia sido concedido à indústria. Em sua fala, Lira destacou que está empenhado em aprovar a reforma tributária e o Refis ainda neste ano.

Divulgação



Apoio ao pequeno varejo

Em 20 de novembro, foi comemorado o dia do atacadista distribuidor. No Distrito Federal, são 400 empresas, empregando cerca de 30 mil pessoas, direta e indiretamente. O setor ajuda a fomentar e apoiar os pequenos empreendimentos, que, muitas vezes, não têm acesso às grandes indústrias para abastecerem seus estoques nem crédito para comprar em larga escala. “Fortalecer o atacado é alicerçar o pequeno varejo e, para isso, é importante contar com benefícios econômicos, benefícios fiscais e crédito de fomento”, destaca Lysipo Gomide, presidente do Sindiatacadista-DF.

Marketplace

O destaque da programação, organizada pela Abad, foi o marketplace (e-commerce) destinado exclusivamente ao setor atacadista distribuidor. A plataforma Abastece bem teve a primeira transação em tempo real. Representando Brasília, participaram do evento o vice-presidente do Sindiatacadista-DF, Álvaro Silveira Júnior, o secretário executivo da entidade Anderson Nunes, Roberto Gomide da Condor e o Clair Dal Berto da Distal.

Pólo Logístico

“A nosso favor, temos a posição geográfica, cravada no centro do país, e um público consumidor diferenciado, além de uma população em franco crescimento. Entretanto, um centro de distribuição precisa de espaço para armazenagem de mercadorias em grande escala. Daí, a necessidade de viabilização do Pólo Logístico do DF”, reforça Gomide.

OBITUÁRIO / Médico será lembrado pela vocação de cuidar de pessoas e deixa um legado de avanços tecnológicos na área em que atuava, além de ser um dos responsáveis por trazer o jiu-jitsu ao DF

José Roberto Barreto Filho, cardiologista

» TALITA DE SOUZA

O Distrito Federal perdeu um dos grandes nomes da medicina cardiológica. O médico José Roberto Barreto Filho faleceu, ontem, aos 63 anos. Ele não resistiu a complicações de um câncer no pâncreas. O sepultamento ocorreu ontem, no Cemitério Campo da Esperança. O especialista deixa um legado de avanços tecnológicos na área em que atuava, além de ser um dos principais responsáveis por trazer o jiu-jitsu para a capital.

Natural do Rio de Janeiro, José Roberto Barreto Filho veio a Brasília em 1978 estudar medicina na Universidade de Brasília (UnB). Em 1984, ele decidiu que a capital federal seria o local da atuação de excelência que ele estava disposto a entregar para salvar vidas. Logo após se especializar em cardiologia,

entre 1985 e 1986, o médico não parou de estudar para trazer o melhor para a área que escolheu.

Foram oito cursos de aperfeiçoamento, entre universidades brasileiras e estrangeiras; mais uma especialização, agora em eletrofisiologia; e mais de 80 congressos e cursos na área registrados no currículo do especialista. A excelência profissional foi premiada com a Medalha de Honra ao Mérito da Presidência da República, por meio da Secretaria Especial da Ciência e Tecnologia, em 1989.

Em 2021, José Roberto Barreto era, além de médico particular com consultório no Victória Medical Center, presidia o Centro de Tratamento Cardiovascular (CTVC), do Hospital Brasília. Na instituição, ele liderava uma equipe que aliava atendimento de emergência e estudo para criar avanços científicos. Uma

Facebook/Reprodução



José Roberto não resistiu a um câncer no pâncreas

das inovações lideradas pelo médico foi a realização pioneira em Brasília de um implante de válvula aórtica por cateter.

Na época, Barreto afirmou que o procedimento evitava a necessidade da cirurgia aberta e aumentava as chances de salvar pacientes com doença vascular. Com a possibilidade de condução do implante por via percutânea, que é minimamente invasiva, mesmo aqueles que não podem enfrentar uma cirurgia aberta são candidatos ao

procedimento, comentou, na época, ao site do CTVC.

Cuidar e ensinar

Para familiares e amigos, a vocação de Roberto era cuidar de pessoas, seja profissionalmente, seja no círculo de amizades ou entre entes queridos. O ator Jorge Pontual, primo de José Roberto, revelou que o médico foi, para ele, amigo, irmão, conselheiro e o profissional que cuidou do pai dele.

“Meu primo (na verdade, meu irmão) foi meu herói! Uma pessoa de sorriso fácil, campeão de jiu-jitsu, parceiro, conselheiro, amigo.... Morei um tempo com ele e meus primos e tios em Brasília. Era um grande médico; eu sempre pedia conselhos, ele cuidava da família, cuidou do meu pai...”, disse Pontual em uma homenagem feita em uma rede social.

O ator afirmou, também, que os dois passaram por momentos inesquecíveis e que o amor que sentia por José não pode ser colocado em palavras. “Quantas histórias, quanta coisa passamos juntos! Sem palavras pra dizer o quanto eu amava esse meu irmão querido! O que importa é que foi em paz para os braços do Senhor. Você sempre estará no meu coração. Estarei sempre emanando amor para que você possa estar fazendo a passagem da melhor forma”, complementou.

Ralil Salomão, amigo há 40 anos de José Roberto, diz que teve o privilégio de compartilhar a vida com o médico. “Zé foi mais que um irmão de sangue pra mim. Foi uma pessoa que veio à Terra só para fazer o bem, alegrar e salvar vidas. Nesse último ano, eu tive o privilégio de estar ao lado dele praticamente todos os dias e foi um presente que ganhei de Deus, porque ele me ensinou até o último momento na resiliência, no amor à vida e o amor ao próximo. Agradeço a Deus o privilégio de ter o conhecido e desfrutar da sua amizade por mais de 40 anos”, declarou emocionado.

A gentileza, a hombridade e o cuidado também eram passados por José de outra forma: pelo ensino e pela prática do jiu-jitsu. O médico foi o responsável por difundir a prática da arte marcial no Distrito Federal, logo após chegar na cidade, em 1984. Acompanhado do tio, mestre Sérgio Barreto, eles começaram a ensinar a luta para a guarda presidencial da época e também para membros da Polícia Federal.

Aos poucos, José começou a expandir as aulas para alguns amigos, na garagem de casa, aos sábados. “Eram pessoas previamente selecionadas, o que significava que, para aprender os conhecimentos técnicos do jiu-jitsu, o praticante deveria ter uma reputação ilibada e um caráter digno de possuir tais conhecimentos”, diz um trecho da biografia do Centro de Treinamento Barreto, instituição criada pela família anos depois e em atividade até hoje na 507 Sul. A preocupação, de acordo com o Centro, era a integral formação do atleta.

Com esse objetivo, José formou diversos professores do DF e foi responsável pela criação indireta de alguns centros sociais que oferecem aulas gratuitas para crianças e adolescentes de baixa renda como uma forma de ajudá-los a se livrar de possíveis rotas de tráfico de drogas ou outros crimes.

O anúncio da morte do mestre fez com que os atuais “faixas pretas” prestassem diversas homenagens a José. A primeira foi de um dos principais pupilos de José, o atual principal professor do Centro de Treinamento Barreto, o mestre Roberto Macedo, que cancelou o funcionamento da casa nesta terça em razão da morte do médico.

“Nosso mestre foi, certamente, um dos grandes responsáveis por tudo que sou hoje. Fez o bem a vida toda. Foi médico, professor, irmão e iluminado. Sigo vivo para manter viva sua memória e sua trajetória como fazedor implacável do bem”, disse.

A campeã mundial de kickboxing e tetracampeã mundial de caratê Carla Ribeiro, que era amiga pessoal de José, disse que o médico cuidava dos corações das pessoas porque ele era “de um grande coração”. “Meu querido amigo passou da morte para a vida. Ele não se escravizou pelo diagnóstico do câncer, ao contrário, continuou lutando, vivendo, e, claro, amando porque para ele amar era o mais importante da vida”, frisou.



Divulgação

Festival

Para marcar a expansão da rede, que já tem loja em Goiânia, novos pratos foram inseridos no menu especialmente da unidade da Asa Sul. E, em breve, será a estreia do festival para dar oportunidade de uma deliciosa degustação pela cozinha asiática. “Será possível experimentar vários pratos em pequenas porções e depois escolher o seu preferido”, conta Murilo.